

## Pré-natal de gestantes em uso de substâncias psicoativas: percepções de enfermeiros atuantes na atenção primária

### Prenatal care for pregnant women who use psychoactive substances: perceptions of primary care nurses

#### Como citar este artigo:

Maia AM, Cruz Neto J, Sousa AAS, Nogueira MRN, Sombra Neto LL, Chaves AFL. Prenatal care for pregnant women who use psychoactive substances: perceptions of primary care nurses. Rev Rene. 2025;26:e95636. DOI: <https://doi.org/10.36517/2175-6783.20252695636>

 Amanda Cavalcante Maia<sup>1</sup>

 João Cruz Neto<sup>2</sup>

 Albertina Antonielly Sydney de Sousa<sup>3</sup>

 Maria Rayssa do Nascimento Nogueira<sup>4</sup>

 Luis Lopes Sombra Neto<sup>2</sup>

 Anne Fayma Lopes Chaves<sup>4</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** compreender as percepções de enfermeiros sobre a assistência no pré-natal às gestantes usuárias de substâncias psicoativas. **Métodos:** estudo qualitativo conduzido com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico, utilizando a técnica bola de neve via *WhatsApp*<sup>®</sup>. Para análise dos dados utilizou-se o método da análise temática de conteúdo. **Resultados:** participaram 21 enfermeiras, com idade entre 25 a 54 anos, com mais de 10 anos de atuação. Da análise temática emergiram três categorias: "lacunas de aprendizagem e desafios estruturais na assistência pré-natal de gestantes usuárias"; "práticas de cuidado e dificuldades na assistência pré-natal de gestantes usuárias"; "propostas para qualificação do cuidado em saúde mental perinatal". **Conclusão:** a assistência é permeada pela ausência de formação específica na graduação, escassez de capacitação continuada, fragilidade nos fluxos de encaminhamento para a rede de atenção psicosocial e insegurança na abordagem do tema. Apesar do cenário, enfermeiros apontam que a criação de fluxos de encaminhamento, educação permanente e manuais podem qualificar a assistência. **Contribuições para a prática:** compreender a experiência de enfermeiros ao público pode subsidiar políticas públicas que fortaleçam a atuação profissional e qualifiquem o cuidado.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Cuidado Pré-Natal; Enfermagem; Gestantes; Psicotrópicos.

#### ABSTRACT

**Objective:** to understand the perceptions of nurses regarding prenatal care for pregnant women who use psychoactive substances. **Methods:** this was a qualitative study conducted with nurses working in Primary Health Care. Data collection was performed through an electronic form using the snowball sampling technique via *WhatsApp*<sup>®</sup>. Thematic content analysis was employed for data analysis. **Results:** the study included 21 female nurses, aged 25 to 54 years, with over 10 years of professional experience. Three thematic categories emerged from the analysis: "Learning gaps and structural challenges in the prenatal care of pregnant substance users"; "Care practices and difficulties in the prenatal care of pregnant substance users"; and "Proposals for qualifying perinatal mental health care". **Conclusion:** the provision of care is permeated by a lack of specific undergraduate training, a scarcity of continuing education, weaknesses in referral pathways to the psychosocial care network, and insecurity in approaching the topic. Despite this scenario, nurses suggest that the creation of referral flows, permanent education programs, and clinical guidelines could enhance the quality of care. **Contributions to practice:** understanding the experiences of nurses who provide care to this population can inform public policies aimed at strengthening professional practice and improving the quality of care.

**Descriptors:** Primary Health Care; Prenatal Care; Nursing; Pregnant Women; Psychotropic Drugs.

<sup>1</sup>Fundação Oswaldo Cruz. Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>3</sup>Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, CE, Brasil.

#### Autor correspondente:

Maria Rayssa do Nascimento Nogueira  
Rua São Lázaro, 134, Parque-Havaí, Eusébio.  
CEP: 61761-620. Eusébio, CE, Brasil.  
E-mail: mariarayssadejesus@gmail.com

**Conflito de interesse:** os autores declararam que não há conflito de interesse.

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes 

EDITOR ASSOCIADO: Francisca Diana da Silva Negrerios 

## Introdução

Em geral, as mulheres apresentam maiores índices de transtornos de humor, ansiedade, e personalidade *borderline*, enquanto os homens apresentam maiores taxas de transtornos por uso de substâncias. Fatores como desigualdades sociais associadas ao papel historicamente atribuído à mulher na sociedade, à violência doméstica, menor acesso à educação, emprego e rotina multitarefa, podem ser responsáveis pelo aumento do risco de desenvolvimento de transtornos mentais<sup>(1)</sup>.

Entretanto, o uso de substâncias entre mulheres jovens tem se aproximado progressivamente dos níveis observados entre os homens, e, em determinados casos, supera os índices masculinos, a depender da substância analisada<sup>(2)</sup>. Entre gestantes e puérperas, o uso de substâncias lícitas ou ilícitas também têm apresentado aumento nos últimos anos. Entre as drogas lícitas, o tabaco se mostra mais prevalente durante a gestação, seguido pelo álcool. Já entre as substâncias ilícitas, as mais frequentes são a maconha, haxixe, *skank*, cocaína e crack<sup>(3)</sup>.

Tais evidências denotam a necessidade de intervenções voltadas à saúde mental feminina, sobretudo durante o período perinatal, tendo em vista que o uso de álcool e outras substâncias no processo gestacional pode afetar negativamente a saúde e o bem-estar tanto das mulheres quanto de seus filhos<sup>(4)</sup>. Devido às diferenças intrínsecas ao metabolismo, os efeitos das substâncias psicoativas são mais nocivos às mulheres, especialmente em gestantes, uma vez que as drogas ultrapassam a barreira placentária e afetam o desenvolvimento cerebral do feto<sup>(5-6)</sup>.

O uso do tabaco durante a gravidez foi associado a desfechos como parto prematuro, baixo peso ao nascer (<2500g), restrição de crescimento intrauterino, doenças respiratórias e gastrointestinais neonatais. Seu consumo exacerbado também foi associado a morte intrauterina e infecção neonatal ( $\geq 20$  cigarros/dia)<sup>(7)</sup>. Já o uso de cannabis foi associado a casos de baixo peso ao nascer e diminuição do comprimento<sup>(8)</sup>

e o consumo de álcool ao baixo peso ao nascer, parto prematuro e natimorto<sup>(9)</sup>.

Tendo em vista que o consumo de substâncias psicoativas entre mulheres, principalmente em idade fértil, é crescente mundialmente, faz-se necessário abordar essa temática durante todo o planejamento reprodutivo a fim de reduzir o impacto dessas substâncias sobre a mãe e o bebê<sup>(10)</sup>.

Desta forma, a promoção da saúde reprodutiva feminina na Atenção Primária à Saúde (APS) deve estar pautada em estratégias de redução de danos para uso nocivo de substâncias psicoativas, envolvendo a captação precoce, principalmente na atenção pré-natal. No entanto, questões atitudinais, crenças estigmatizantes, conhecimento incipiente e estilo de comunicação interpessoal, configuram possíveis barreiras no cuidado das equipes multiprofissionais para as gestantes em uso de substâncias psicoativas<sup>(11)</sup>. Além dessas barreiras, evidencia-se uma lacuna no conhecimento dos profissionais de saúde para abordar esse público, demonstrando a necessidade da educação permanente e da exclusão de práticas assistenciais proibicionistas e centradas na abstinência<sup>(12)</sup>.

Os profissionais de saúde percebem essas mulheres como incapazes de realizar os cuidados maternos, subestimando seus desejos e seus esforços para mudança de hábitos<sup>(11)</sup>. No entanto, as Unidades de Atenção Primária à Saúde devem ser ambientes em que as gestantes se sintam acolhidas e vinculadas para a realização do acompanhamento gestacional, sendo o enfermeiro um componente essencial da equipe, que realiza escuta qualificada, atividades educativas, consultas de enfermagem e promove o vínculo com as gestantes<sup>(13)</sup>.

Assim, torna-se fundamental conhecer a percepção dos profissionais que acompanham essas mulheres, visando elencar lacunas no cuidado para serem traçadas novas abordagens que possibilitem a construção do cuidado centrado na pessoa, além de subsidiar ações formativas direcionadas à equipe de enfermagem e às políticas públicas. Portanto, o objetivo deste estudo foi compreender as percepções de

enfermeiros sobre a assistência no pré-natal às gestantes usuárias de substâncias psicoativas.

## Métodos

### Tipo de estudo e período do estudo

Trata-se de um estudo qualitativo fundamentado no referencial da análise temática de conteúdo<sup>(14)</sup>, realizado no período de abril a maio de 2025. Para reportar o estudo, seguiram-se as diretrizes do instrumento *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ).

### Seleção de participantes e cenário

Participaram do estudo enfermeiros que atuam ou atuaram na APS no município de Fortaleza, estado do Ceará. O município possui 134 unidades de atenção primária, distribuídas entre as seis regionais de Fortaleza e, o estudo contou com a participação de profissionais atuantes de todas. Estima-se que o município de Fortaleza tenha cerca de 1726 enfermeiros. Destes, 37 com experiência mínima foram convidados e 21 aceitaram participar, as demais não responderam aos contatos. Os primeiros contatados foram selecionados como sementes e replicaram o link de convite a outros profissionais.

Foram incluídos profissionais com experiência superior a seis meses na assistência ao pré-natal de baixo risco em pleno exercício no âmbito da APS, e foram excluídos aqueles que, apresentavam limitações no acesso a tecnologias digitais e redes sociais, como o aplicativo WhatsApp ou estavam incluídos em estudo semelhante, a fim de reduzir a possibilidade de viés. Foi escolhido o período de seis meses devido às contratações no município se darem em, no mínimo, 12 meses, sendo os seis primeiros meses o período de experiência, tempo mínimo para contato com a equipe de saúde e território.

O método adotado para a coleta de dados desse estudo consistiu na técnica viral “bola de neve” que inicia por meio da solicitação amistosa para que

os receptores da mensagem compartilhem o convite de participação com sua respectiva rede de contatos, favorecendo a multiplicação da amostra por meio da rede social virtual<sup>(15)</sup>. O WhatsApp foi utilizado como plataforma de disseminação, tendo em vista os benefícios previamente demonstrados na realização de pesquisas, especialmente na gestão, no trabalho e no atendimento às necessidades inerentes à assistência à saúde<sup>(16)</sup>.

Após autorização por termo de anuência de instituição de coparticipante da pesquisa, uma das pesquisadoras realizou contato inicial presencialmente com dois técnicos de educação permanente do município, que executaram a disseminação do link de acesso e instrumento de coleta via aplicativo WhatsApp para o público-alvo da pesquisa (enfermeiros da Atenção Primária à Saúde). Esses profissionais foram considerados as “sementes” da rede de referência desse estudo, em seu setor de trabalho há todos os contatos dos enfermeiros que trabalham no serviço público da APS de Fortaleza. Adicionalmente, os enfermeiros que recebiam o formulário eram recrutados como multiplicadores da pesquisa.

### Coleta de dados

Os links enviados pelos técnicos em educação permanente da secretaria de saúde para os enfermeiros da atenção primária via WhatsApp culminaram em um formulário google que obteve 21 respostas. Resalta-se que todos os participantes concordaram em acessar a pesquisa após ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento dividido em duas partes com perguntas objetivas e discursivas perfez tempo de resposta entre 10 a 20 minutos, estruturado em três partes: 1) dados sociodemográficos e laborais; 2) perguntas abertas e fechadas acerca do atendimento de pré-natal de gestantes em uso de substâncias psicoativas na APS.

As perguntas utilizadas foram: Você costuma questionar a gestante sobre uso de drogas durante as consultas de pré-natal? Quais as substâncias psicoativas mais prevalentes durante a realização das consul-

tas de pré-natal? Quais substâncias psicoativas você costuma identificar com maior frequência durante o pré-natal? Você utiliza alguma estratégia para rastreamento de uso de substâncias na assistência ao pré-natal? Se sim, qual seria? Quais as dificuldades que você vivencia ou já vivenciou na assistência ao pré-natal de gestantes em uso de substâncias psicoativas?.

### Orientação metodológica e saturação

A amostragem neste estudo se deu por conveniência, contudo estimamos que até 17 entrevistas representam com fidelidade a proposta desta pesquisa com base em uma população homogênea de enfermeiros que atuam no mesmo município<sup>(17)</sup>. No processo de saturação teórica utilizamos o método adaptado em oito passos<sup>(18)</sup>: leitura atenta do material, identificação de núcleos do sentido, compilação de temas e tipos de enunciados, reunião em categoria e pré-categoria, nomeação de dados, agregação de categorias/recordação de categorias já existentes e constatação da saturação. Desta forma, quando os dados obtidos passaram a apresentar redundância ou repetição, sem agregar novos esclarecimentos relevantes ao objetivo do estudo<sup>(18)</sup> a pesquisa foi encerrada.

Após o processamento dos dados, o conteúdo foi analisado à luz da técnica de análise temática que cursa com três fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação<sup>(14)</sup>. Para operacionalizar a análise temática cada fase foi segmentada em: pré-análise (coleta de dados, transcrição literal do conteúdo), exploração do material (familiarização dos resultados pelos pesquisadores e estruturação), tratamento (acomodação dos fragmentos dos discursos), tratamento (identificação das unidades de contexto) e interpretação (núcleos de sentido dos temas)<sup>(19)</sup>.

### Análise de dados

Na fase pré-análise as falas foram condensadas em um arquivo textual único classificado conforme as codificações dadas para os profissionais com foco na

sua operacionalização, logo após, foram realizadas leituras extensivas do material como forma de classificar as unidades de registro, contexto, trechos significativos e categorias. Nessa abordagem, buscou-se os sentidos trazidos pelos participantes do estudo.

Na etapa de exploração do material, foram tecidas estruturas conceituais e analíticas do conteúdo com a aproximação do tema pela vivência dos participantes e da pesquisadora e estrutura lexical passível de análise, aplicando o que foi definido na fase anterior. No tratamento dos dados, observou-se a amplitude dos temas e a repetição frequente de temas acerca do objeto de análise. Aqui buscou-se desvendar o conteúdo subjacente ao contexto analisado extrapolando as falas para abstração.

Na interpretação, classificamos as possíveis categorias/temas conforme semelhanças e divergências agrupando as falas conforme proximidade temática e similaridade de conteúdo, por fim, os resultados foram ordenados, sintetizados e classificados para melhor esclarecimento do material contemplado em análise.

### Aspectos éticos

Por ser um estudo realizado na capital do estado do Ceará, optou-se por nomear os participantes conforme os nomes de pontos turísticos locais, a fim de garantir o anonimato e preservar a confidencialidade dos dados, como, por exemplo: Águas Belas, Praia de Cumbuco, Praça do Ferreira, Praia da Lagoinha, Je-ricoacoara, Mundaú, Chapada do Araripe e outros. A pesquisa seguiu os princípios preconizados pela Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde que versa sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará, sob o parecer nº 7.440.693/2025 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 86244025.7.0000.5037.

### Resultados

Participaram do estudo 21 enfermeiros. Em re-

lação ao perfil das participantes, a maioria tinha entre 25 a 54 anos de idade (n=14). Predominaram as casadas (n=13) e as católicas (n=10). Quanto ao tempo de formação profissional, 14 delas atuam há mais de 10 anos na assistência ao pré-natal. Acerca do nível de formação acadêmica, a maioria possuía especialização (n=15), seguida por mestrado (n=6). No entanto, foi visto que a maioria (n=18) relatou nunca ter participado de capacitações ou treinamentos específicos sobre o cuidado a gestantes usuárias de substâncias psicoativas.

Em relação às substâncias psicoativas mais utilizadas pelas gestantes acompanhadas no pré-natal, os profissionais destacaram o consumo de álcool e tabaco (n=12), seguido dos psicofármacos (n=9), pelo crack (n= 8) e cocaína (n= 5).

Os resultados foram agrupados em três categorias temáticas: lacunas de aprendizagem e desafios estruturais na assistência pré-natal de gestantes usuárias de substâncias psicoativas na APS; dificuldades na assistência pré-natal de gestantes usuárias de substâncias psicoativas na APS e, propostas para qualificação do cuidado em saúde mental perinatal de mulheres em uso de substâncias psicoativas.

### **Lacunas de aprendizagem na assistência pré-natal de gestantes usuárias de substâncias psicoativas na APS**

Nesta categoria os enfermeiros relataram que não se sentem preparados para abordar as gestantes sobre o uso de substâncias psicoativas durante o pré-natal. Os mesmos apontam lacunas na formação acadêmica quanto a essa temática, como pode ser visto nas falas abaixo: *Na nossa formação a gente vê superficialmente sobre os danos das medicações para a gestante* (Praia de Cumbuco). *Acho que no curso de graduação eles poderiam intensificar essa temática, pois é algo que o enfermeiro pode se deparar constantemente no atendimento de pré-natal* (Águas Belas).

A ausência de Educação Permanente foi outra lacuna identificada pelos entrevistados: *Já que nunca tivemos formações para lidar com essas gestantes, deveríamos ter treinamentos específicos no assunto, porque a demanda existe* (Praça

do Ferreira). *Como não tem educação permanente na área, acho que tem que realizar capacitação com os enfermeiros que atendem essas gestantes* (Praia da Lagoinha). *Já que nunca teve formação sobre o assunto, acho importante implementar Educação Permanente para os profissionais* (Jericoacoara).

### **Dificuldades na assistência pré-natal de gestantes usuárias de substâncias psicoativas na APS**

Quanto às dificuldades identificadas no atendimento às gestantes em uso de substâncias psicoativas durante as consultas de pré-natal, destacou-se a baixa adesão às consultas de pré-natal e descontinuidade do plano terapêutico implementado no atendimento. As falas retratam essa percepção: *Adesão ao acompanhamento. Realização de exames preconizados em tempo oportuno. Dificuldades em tratamentos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), quando necessário, não utilização das suplementações vitamínicas* (Chapada do Araripe). *Adesão ao pré-natal, o entendimento de que o uso prejudica o bebê e quando encaminhada ao alto risco, não querem ir* (Mundaú). *A adesão ao acompanhamento regular, realização de exames diagnósticos e uso de suplementação* (Praia de Cumbuco).

Outro aspecto elencado como dificuldade consistiu na insegurança quanto à orientação da amamentação para essas mulheres que podem amamentar futuramente e os possíveis impactos do uso das substâncias psicoativas para o crescimento e desenvolvimento fetal. Como demonstrado pelas seguintes falas: *O risco é imenso, tanto para a saúde da gestante quanto da criança em formação* (Guaramiranga). *Situação importante que deve ser sempre analisada com empatia e dignidade, seguindo evidências científicas para manejo diante do impacto para o binômio mãe/bebê* (Praia do Futuro).

Também foi citado pelas enfermeiras as questões relacionadas aos desafios estruturais, como dificuldade para realizar os encaminhamentos para a Rede de Atenção Psicossocial (Rede de Atenção Psicossocial). As falas a seguir demonstram essa questão: *Construção de uma Rede de Atenção Psicossocial com assistência segura e com vagas. Não temos vagas, a gestante fica em fila* (Chapada do Araripe). *Treinamentos específicos no assunto, melhorar a logística de encaminhamento para a Rede de Atenção Psicossocial* (Jericoacoara).

O contexto de vulnerabilidade social em que as gestantes estão inseridas, bem como as dinâmicas das relações de seus contextos familiares e redes de apoio também foram dificuldades elencadas pelas enfermeiras atuantes nesse cenário: *Uso indiscriminado de substâncias, pessoas muito vulneráveis, dependência química e falta de rede de apoio (Águas Belas). As gestantes em uso de medicação tem mais dificuldade durante a assistência do pré-natal. Nem sempre possui uma rede de apoio para auxiliar nas orientações no decorrer do pré-natal (Canoa Quebrada).*

### **Propostas para qualificação do cuidado em saúde mental perinatal de mulheres em uso de substâncias psicoativas**

Quando questionadas sobre o que poderia melhorar a assistência à saúde mental durante o pré-natal de mulheres em uso de substâncias psicoativas na APS, a maioria das enfermeiras mencionou a necessidade de educação permanente dos profissionais e a criação de fluxo que possibilitem o encaminhamento aos serviços especializados, como mostra a seguir: *Treinamentos específicos no assunto, melhorar a logística de encaminhamento para a Rede de Atenção Psicossocial (Jericoacoara). Acompanhamento psicoterapêutico dessas mulheres. E a capacitação de profissionais que estão atuando diretamente com essas mulheres (Majorlândia). Profissionais capacitados e sensibilizados pra esse atendimento (Passeio Público). Realizar capacitação com os enfermeiros e elucidar o fluxo de atendimento (Arco do Triunfo). Serviço de matriciamento e capacitação de médicos, enfermeiros e dentistas para atender essas gestantes (Praça do Ferreira).*

Também foi citado por alguns enfermeiros a necessidade de adoção de protocolos ou manuais para qualificar a assistência à saúde mental perinatal, os quais deve elencar instrumentos de avaliação e a abordagem e efeitos do uso de substâncias psicoativas à saúde materno-infantil: *Instrumentos de avaliação, sinais de gravidez, transtornos mais comuns e tratamentos, substâncias psicoativas (Praia do Futuro). Efeitos deletérios para a mãe e filho, para onde encaminhar, tratamento dos casos de intoxicação aguda, abordagem centrada na pessoa (Jericoacoara). Tipos de substâncias, reações adversas na gravidez, interações medicamentosas. Abordagem, aconselhamento e seguimento das gestantes (Cumbuco). Riscos do*

*uso durante a gestação para o feto, para saúde da gestante. Como parar de usar durante os nove meses de gestação (Praia da Lagoinha).*

## **Discussão**

A assistência pré-natal à gestante em uso de substâncias psicoativas, caracteriza-se como um assunto relevante para os profissionais da saúde<sup>(12)</sup>. Contudo, a assistência é diretamente impactada por dificuldades vivenciadas pelos profissionais como dúvidas e lacunas de conhecimento. Além disso, os profissionais afirmam que de fato questionam as gestantes sobre o uso de substâncias no pré-natal, contudo, se sentem inseguros após identificação do problema e por vezes, não realizam os encaminhamentos devidos<sup>(11)</sup>.

Neste estudo, os achados revelam um cenário semelhante ao que já foi mencionado anteriormente<sup>(12,11,20)</sup>. De fato, os enfermeiros atuantes no atendimento de pré-natal não se sentem seguros na abordagem das mulheres em uso de substâncias psicoativas. Revela-se, portanto, um cenário de insegurança e precariedade do cuidado ofertado, permeado pela falta de conhecimento, o que gera insegurança e denota um panorama crítico para a implementação de práticas de cuidado, uma vez que os profissionais são imprescindíveis para promoção de saúde e prevenção de agravos no contexto da APS<sup>(20)</sup>.

Esse achado adquire maior relevância ao evidenciar a percepção dos profissionais de que, durante a graduação, não há preparo adequado para lidar com as demandas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas por gestantes. Tal percepção converge com a literatura nacional, que igualmente evidencia lacunas na formação profissional, as quais podem levar os enfermeiros a adotar posturas moralizantes, desenvolver a crença de incapacidade para a atuação e apresentar limitações quanto ao conhecimento e às intervenções disponíveis<sup>(11)</sup>. Internacionalmente, ressalta-se que, embora os agravos relacionados à saúde mental perinatal tenham se consolidado como uma preocupação em âmbito global, a qualificação dos enfermeiros ainda apresenta deficiências importantes<sup>(21)</sup>.

Dentre as dificuldades identificadas no atendimento às gestantes em uso de substâncias psicoativas, destacou-se, no contexto investigado, a limitação dos enfermeiros em realizar encaminhamentos para a Rede de Atenção Psicossocial. Tal achado evidencia que a articulação interinstitucional permanece como um desafio, uma vez que, apesar da expansão da rede, o acesso aos cuidados em saúde mental ainda se mostra fragmentado e limitado. Além disso, a ausência de fluxos e protocolos e as dificuldades de comunicação com a atenção primária dificultam a articulação e coordenação do cuidado a esse público<sup>(22)</sup>.

O risco da baixa adesão às consultas de pré-natal também foi elencado como uma dificuldade para implementação da assistência. Especificamente, o uso de substâncias psicoativas durante a gestação pode ser responsável pela redução da probabilidade dessas mulheres acessarem os serviços de saúde, uma vez que o consumo de drogas é comumente estigmatizado e estas podem ser percebidas como mães “inadequadas” ou “ruins”. Nesse contexto, é importante que os enfermeiros, em conjunto com a equipe multidisciplinar, fortaleçam as orientações de cuidado na gestação, a fim de promover a adesão das mulheres às boas práticas para manutenção do bem-estar do binômio mãe-filho<sup>(13)</sup>. Contudo, essas orientações devem ser realizadas desde a condução do planejamento reprodutivo pelo enfermeiro, com o intuito de minimizar o uso e o impacto de substâncias psicoativas na gestação<sup>(12)</sup>.

Em relação às orientações sobre aleitamento materno para este público, os profissionais relataram sentir-se inseguros. Tal situação configura um aspecto preocupante, ao considerar que a literatura indica que o manejo adequado da amamentação na assistência pré-natal está associado à manutenção do aleitamento. Especificamente, no contexto do cuidado às gestantes em uso de substâncias psicoativas, recomenda-se, de forma individualizada, a avaliação do risco-benefício do consumo de drogas durante a lactação, incluindo anfetaminas, heroína, cocaína, maconha, álcool e tabaco, para orientar decisões sobre interrupção, desmame ou manutenção da amamentação<sup>(23)</sup>. Logo, é fundamental que os enfermeiros estejam capacitados

para melhor tomada de decisão.

Referente às dificuldades apontadas por enfermeiros quanto aos impactos do uso de substâncias psicoativas para o crescimento e desenvolvimento fetal, há evidências de alterações estruturais no cérebro, além de risco para morte súbita infantil, descolamento prematuro da placenta e baixo peso ao nascer. Para as gestantes, o uso representa ainda um risco aumentado de morbidade e mortalidade. Os efeitos adversos variam conforme o tipo de substância utilizada e não há consenso na literatura científica sobre uma quantidade segura para consumo<sup>(24)</sup>. Do mesmo modo, a exposição prolongada do uso da substância durante o período pré-natal contribui para o desenvolvimento de problemas de sono, sintomas depressivos, cognitivos e comportamentais na primeira infância<sup>(25)</sup>.

A ausência de rede de apoio dessas mulheres também foi destacada como um problema pelas participantes, haja vista que o apoio familiar é indispensável para promover bem-estar e atenuar o estresse gestacional<sup>(26)</sup>. Entretanto, não é incomum que gestantes em uso de substâncias psicoativas estejam inseridas em núcleos familiares com extenso histórico de comportamento aditivo e relações conflituosas em decorrência do consumo de drogas<sup>(27)</sup>. Assim, infere-se que a ausência de apoio a essas gestantes em uso de substâncias psicoativas denota um cenário de risco à saúde mental materno-infantil, sendo fundamental que sejam implementadas ações que amenizem esse contexto, como alternativas de redes de apoio, grupo de gestantes, escuta qualificada e encaminhamento aos serviços especializados.

Destacou-se nas falas das enfermeiras a necessidade de capacitação permanente dos profissionais como alternativa de melhoria da assistência a esse público, tendo em vista que esses profissionais nunca receberam capacitações ou treinamentos específicos sobre o cuidado a gestantes usuárias de substâncias psicoativas. A educação permanente em saúde é ferramenta essencial para o aperfeiçoamento do trabalho no Sistema Único de Saúde, com potencial para transformação da realidade por meio da construção coletiva de novos saberes e práticas de cuidado<sup>(28)</sup>.

A criação de fluxo para o encaminhar das pacientes aos serviços especializados também foi citado como ponto positivo para melhorar a qualidade da assistência. Tais achados corroboram com estudo que envolveu 36 profissionais da APS, os quais mencionaram a escassez de espaços de diálogo para a promoção da integralidade do cuidado em rede, ausência de fluxos que delimitem de forma objetiva quais casos devem ser encaminhados para o Centro de Atenção Psicossocial e quais devem ser acompanhados na APS<sup>(29)</sup>. Assim, infere-se que a ausência de estruturação dos fluxos interfere negativamente na segurança dos profissionais ao promover o cuidado a essas gestantes.

Ademais, a adoção de protocolos ou manuais foi relatada pela maioria das enfermeiras como uma estratégia necessária. Embora a aplicação desses recursos no campo da saúde coletiva não contemple a complexidade relacional do acolhimento e da construção de vínculos, essas tecnologias podem contribuir como dispositivos facilitadores para a aproximação do trabalhador com o público assistido<sup>(30)</sup>.

Apesar das dificuldades identificadas, o estudo aponta possibilidades para a qualificação da assistência em saúde às gestantes em uso de substâncias psicoativas. O reconhecimento de lacunas na formação inicial e capacitação para as especificidades inerentes ao pré-natal de mulheres em uso de substâncias psicoativas, permite o delineamento de estratégias de educação permanente que possam mitigar a incipiente de conhecimento sobre a temática. Além disso, a compreensão das limitações estruturais pode subsidiar a construção de protocolos clínicos que contemplem a articulação interinstitucional, a fim de garantir a operacionalidade e resolutividade da assistência em saúde.

Assim, novos estudos devem avançar na construção de protocolos, roteiros e guias de cuidado à gestante em uso de substâncias psicoativas. Ademais, faz parte das necessidades do público o gerenciamento de informações e educação permanente, sendo esta uma atividade importante para renovação das práticas assistenciais e geração de indicadores.

## Limitações do estudo

Desponta-se como limitação desta pesquisa, a aplicação dos formulários em formato online em virtude do modo assíncrono, o que pode restringir a riqueza e profundidade das narrativas, tendo em vista que não houve possibilidade de repergunta ou da exploração de temas emergentes. Outra limitação refere-se a particularidade cultural e social da região pesquisada o que limita a extração dos achados a outras realidades.

## Contribuições para a prática

Compreender as lacunas de aprendizagem dos enfermeiros que atuam na assistência pré-natal às mulheres em uso de substâncias psicoativas na atenção primária, aliado à análise das dificuldades enfrentadas nessa assistência e às propostas de aprimoramento, pode contribuir para o planejamento de políticas públicas institucionais. Tais políticas podem fortalecer as unidades de saúde, assegurando que o enfermeiro atue com segurança, por meio de embasamento técnico e científico, e que esse público receba um cuidado qualificado e humanizado.

## Conclusão

As percepções dos enfermeiros sobre a assistência no pré-natal de gestantes em uso de substâncias psicoativas evidenciam desafios relacionados à formação profissional, articulação do cuidado na Rede de Atenção Psicossocial, baixa adesão às consultas e descontinuidade do plano terapêutico. Além disso, a assistência pré-natal a esse público é permeada pela insegurança e ausência de educação permanente.

Contudo, os enfermeiros apontam propostas para qualificação dessa assistência, como a participação em ações de educação permanente, criação de fluxos para encaminhamento a serviços especializados e adoção de protocolos ou manuais para guiar a assistência.

## Contribuição dos autores

Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados; Redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Concordância em ser responsável pela precisão e integridade de qualquer parte do manuscrito: Maia AC. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados; Redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Cruz Neto J, Sousa AAS, Nogueira MRN, Sombra Neto LL. Redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Aprovação final da versão a ser publicada: Chaves AFL.

## Referências

1. Volkow ND, Blanco C. The changing opioid crisis: development, challenges and opportunities. *Mol Psychiatry*. 2021;26(1):218-33. doi: <https://doi.org/10.1038/s41380-020-0661-4>
2. Silva PCO, Souza CM, Peres SO. Drug Use and Gender in the Life Histories of young, middle class adults in Rio de Janeiro, Brazil. *Saúde Soc*. 2021; 30(3):e200665. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902021200665>
3. Borges CBCS, Gomes MNC, Maia EMC, Aguiar ASC, Lima RS, Freitas BKS, et al. Prevalence of psychoactive substance use in pregnant and postpartum women hospitalized in a reference maternity hospital in Ceará. *Aracê*. 2024;6(4):15892-908. doi: <https://doi.org/10.56238/arev6n4-284>
4. Manolova G, Waqas A, Chowdhary N, Salisbury TT, Dua T. Integrating perinatal mental healthcare into maternal and perinatal services in low and middle-income countries. *BMJ*. 2023;381:e073343. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj-2022-073343>
5. Popova S, Charness ME, Burd L, Crawford A, Hoyme HE, Mukherjee RAS, et al. Fetal alcohol spectrum disorders. *Nat Rev Dis Primers*. 2023;9(1):10. doi: <https://doi.org/10.1038/s41572-023-00420-x>
6. Renard J, Konefal S. Clearing the smoke on cannabis: cannabis use during pregnancy and breastfeeding – an update [Internet]. 2022 [cited Jun 30, 2025]. Available from: <https://www.ccsa.ca/sites/default/files/2022-05/CCSA-Cannabis-Use-Pregnancy-Breastfeeding-Report-2022-en.pdf>
7. Tarasi B, Cornuz J, Clair C, Baud C. Cigarette smoking during pregnancy and adverse perinatal outcomes: a cross-sectional study over 10 years. *BMC Public Health*. 2022;22(1):2403. doi: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-14881-4>
8. Corsi DJ, Morris TT, Reed ZE, Smith GD. Maternal cannabis use in pregnancy, perinatal outcomes, and cognitive development in offspring: a longitudinal analysis of the ALSPAC cohort using paternal cannabis use as a negative control exposure. *Eur J Epidemiol*. 2025;40:549-62. doi: <https://doi.org/10.1007/s10654-025-01233-w>
9. Addila AE, Azale T, Gete YK, Yitayal M. The effects of maternal alcohol consumption during pregnancy on adverse fetal outcomes among pregnant women attending antenatal care at public health facilities in Gondar town, Northwest Ethiopia: a prospective cohort study. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. 2021;16(1):64. doi: <https://doi.org/10.1186/s13011-021-00401-x>
10. United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). World drug report 2025 [Internet]. 2025 [cited Jul 21, 2025]. Available from: [https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR\\_2025/WDR25\\_B1\\_Key\\_findings.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR_2025/WDR25_B1_Key_findings.pdf)
11. Teixeira JMDS, Boden JDS, Fonseca IV, Ronzani TM, Grincenkov FRDS. Health Professional Attitudes towards Drug Use for Pregnant Women. *Psicol Teor Prát*. 2023;25(2):ePTPCP1431. doi: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPCP14316.en>
12. Tavares AR, Ribeiro JP. Prenatal care for users of psychoactive substances: difficulties listed by health professionals. *Rev Enferm UERJ*. 2024; 32(1):e76680. doi: <https://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2024.76680>
13. Marques BL, Tomasi YT, Saraiva SDS, Boing AF, Gericma DS. Guidelines to pregnant women: the importance of the shared care in primary health care. *Esc Anna Nery*. 2025;25(1):e20200098. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>
14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2006.
15. Szwarcwald CL, Souza Júnior PRB, Damacena GN, Malta DC, Barros MBA, Romero DE, et al. ConVid - Behavior Survey by the Internet during the COVID-19 pandemic in Brazil: conception and application methodology. *Cad Saúde Pública*.

- ca. 2021;37(3):e00268320. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00268320>
16. Tofani LFN, Bigal AL, Tureck F, Furtado LAC, Andreazza R, Chioro A. Use of WhatsApp® application in health management, work, and care in fighting the COVID-19 pandemic. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2025;30:e08082023. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025301.08082023EN>
17. Hennink M, Kaiser BN. Sample sizes for saturation in qualitative research: a systematic review of empirical tests. *Soc Sci Med*. 2022;292:114523. doi: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114523>
18. Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad Saúde Pública*. 2011;27(2):389-94. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020>
19. Dias EG, Mishima SM. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. *Rev Sustinere*. 2023;11(1):402-11. doi: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2023.71828>
20. Brito APA, Paes SOG, Feliciano WLL, Riesco MLG. Mental distress during the puerperium: the nursing team's knowledge. *Cogitare Enferm*. 2022;27:e81118. doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.87603>
21. Brown AS, Traynor JL, Carkey BA. Psychiatric mental health nurse practitioner student perceptions of integrated collaborative care. *Int J Nurs Educ Scholarsh*. 2021;18(1):20210049. doi: <https://doi.org/10.1515/ijnes-2021-0049>
22. Sampaio ML, Bispo Júnior JP. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. *Cad Saúde Pública*. 2021;37(3):e00042620. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00042620>
23. Association of Women's Health, Obstetric and Neonatal Nurses (AWHONN). Breastfeeding recommendations for people who use substances: AWHONN practice brief number 16. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. 2023;52(1):e1-e6. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jogn.2022.08.003>
24. El Nahas G, Thibaut F. Perinatal psychoactive substances use: a rising perinatal mental health concern. *J Clin Med*. 2023;12(6):2175. doi: <https://doi.org/10.3390/jcm12062175>
25. Hoyt AT, Wilkinson AV, Langlois PH, Galeener CA, Ranjit N, Dabelea DM, et al. Prenatal exposure to tobacco and childhood cognition and behavior: effect modification by maternal folate intake and breastfeeding duration. *Child Psychiatry Hum Dev*. 2025;56(1):12-22. doi: <https://doi.org/10.1007/s10578-023-01524-x>
26. Liu SY, Huang M, Zhang FY, Tao J, Wen D, Deng WY, et al. Family support moderates the relationship between pregnancy stress, depressive symptoms, and insomnia. *Nat Sci Sleep*. 2025;17:261-70. doi: <https://doi.org/10.2147/NSS.S496205>
27. Marangoni SR, Gavioli A, Dias LE, Haddad MCFL, Assis FB, Oliveira MLF. Vulnerability of pregnant women using alcohol and other drugs in low-risk prenatal care. *Texto Contexto Enferm*. 2022;31:e20210266. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0266en>
28. Jesus JM, Rodrigues W. Trajetória da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. *Trab Educ Saúde*. 2022;20:e001312201. doi: <http://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs1312>
29. Carlos MM, Gallassi AD. Network articulation practices in psychosocial care: what challenges do professionals face in matricular, meeting, and referring? *Interface (Botucatu)*. 2024;28:e230651. doi: <https://doi.org/10.1590/interface.230651>
30. Sodré F, Rocon PC. O trabalho em saúde pode ser considerado “tecnologia leve”? *Saúde Soc*. 2023; 32(1):e210545pt. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210545pt>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons